

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 17/01/2021

Graciene Silva de Siqueira

Docente do curso de Comunicação Social (Jornalismo) no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Parintins)
<http://lattes.cnpq.br/9570952614187806>

Marcelo Rodrigo da Silva

Docente do curso de Comunicação Social (Jornalismo) no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Parintins)
<http://lattes.cnpq.br/0668594333072493>

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência na realização do I Festival de Cinema Focaliza Parintins (Fopin) promovido pelo curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins, no interior do Amazonas. O evento ocorreu em dezembro de 2019, com objetivo inicial de ser apenas uma atividade avaliativa na disciplina Jornalismo Cultural. O festival, no entanto, tomou outras proporções envolvendo não apenas alunos da disciplina, mas também professores do curso, familiares dos alunos e a comunidade em geral. O Fopin é o primeiro festival de cinema promovido pelo curso e o único na cidade de Parintins.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência, Festival de Cinema, I Fopin, Ufam/Parintins.

FOPIN: REPORT OF EXPERIENCE IN THE CREATION OF THE I FILM FESTIVAL FOCALIZA PARINTINS

ABSTRACT: This article aims to report the experience in conducting the I Film Festival Focaliza Parintins (Fopin) promoted by the Social Communication course of the Universidade Federal do Amazonas (Ufam), in Parintins, in the Amazon's countryside. The event took place on December, 2019, with the initial objective of being just an evaluative activity in the Cultural Journalism. The festival, however, took on other proportions involving not only students of the discipline, but also teachers of the course, family members of the students and the community in general. Fopin is the first film festival promoted by the course and the only one in the city of Parintins.

KEYWORDS: Experience report, Film Festival, I Fopin, Ufam/Parintins.

1 | INTRODUÇÃO

Até o ano de 2011, o Amazonas contava com quatro festivais de cinema, a saber: Festival de Um Minuto, Festival Curta 4, Amazonas *Film Festival* e Mostra Amazônica do Filme Etnográfico (SIQUEIRA, 2011). Os dois primeiros realizados pela Associação de Cinema e Mídias Audiovisuais do Amazonas (Amacine), presidida pelo realizador Júnior Rodrigues, o terceiro pela Secretaria Estadual de Cultura e

o último pelo Núcleo de Antropologia Visual da Universidade Federal do Amazonas (Navi), sendo este último voltado para o filme documental. Dos quatro festivais, três já encerraram suas atividades há alguns anos.

No caso dos eventos organizados pela Amacine, esta promovia oficinas em cidades do interior do Amazonas a fim de incentivar a produção de filmes para concorrerem aos festivais de Um e de Quatro minutos, que ocorriam em Manaus. Entre as cidades do interior que receberam as oficinas está Parintins (ilha localizada a 369 quilômetros de Manaus) e que, na época, teve alguns filmes representando a cidade.

Assim como em Manaus, Parintins também não possui Festival de Cinema o que é compreensível dada a baixa produção de filmes na cidade. Muito do que é produzido hoje é do gênero documental e circula apenas nos ambientes das duas universidades públicas que existem em Parintins: Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam/Icsez).

E foi na Ufam que surgiu o Festival de Cinema Focaliza Parintins, o Fopin, evento realizado como atividade de avaliação final da disciplina de Jornalismo Cultural. Nosso objetivo era simplesmente oferecer uma atividade prática aos alunos da disciplina, no caso, organizar, divulgar e apresentar um evento cultural. O tema cinema foi uma sugestão da professora da disciplina e foi bem acolhida pela turma. A primeira avaliação dos discentes foi a produção de resenha de um filme e a segunda a produção de uma crônica. Como terceira nota, eles seriam avaliados pelo cumprimento de suas tarefas na realização do Fopin.

Em seus onze anos de existência, o curso de Comunicação Social da Ufam em Parintins tinha realizado apenas um evento onde reuniu alunos e professores do curso para apresentar produtos de disciplinas como Produção Cinematográfica Digital, na qual sempre é produzido um filme em formato curta-metragem. Até então, não havia sido realizado nenhum evento nos moldes do Fopin, que representou mais do que uma simples atividade acadêmica, tanto para professores quanto para alunos. Ao relatarmos como foi realizar o festival, vamos discorrer também sobre o quanto uma atividade de sala de aula pode envolver alunos e professores, até mesmo estreitando os laços entre eles.

É essa experiência da organização e realização do Fopin que descrevemos a partir de agora. O único festival de cinema que Parintins possui atualmente.

2 | DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL X DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Bell Hooks (2017) em sua obra *a Educação como prática da liberdade* narra sua experiência na construção de uma pedagogia no que se refere ao ensino superior. Ela revisita sua própria trajetória no sistema de ensino americano, e diz que o primeiro paradigma que moldou seu trabalho é a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio.

No entanto, na contramão da sua ideia há educadores apegados aos modelos tradicionais que veem no “entusiasmo” um fator de perturbação, que pode comprometer a seriedade necessária para o ambiente de aprendizagem. Essa resistência se dá pelo fato de as práticas didáticas precisarem ser revistas, uma vez que no cenário proposto, elas teriam de ser flexíveis, não fixas ou absolutas. “Os alunos teriam de ser vistos de acordo com suas particularidades individuais [...] e a interação com eles teria de acompanhar suas necessidades [...]” (HOOKS, 2017, p. 17). A autora defende que o entusiasmo do aluno (e também do professor) pode coexistir com uma atividade intelectual e/ou acadêmica, e até mesmo incentivar tal atividade.

A força motriz para o processo de aprendizado com essas características seria o interesse real de uns pelos outros: alunos x alunos, alunos x professores e professores x alunos. De acordo com Hooks, é preciso ouvir a voz uns dos outros, reconhecer a presença uns dos outros. No ensino tradicional, o professor é visto como o responsável pela dinâmica em sala, mas na pedagogia da liberdade (proposta pela autora), professores e alunos são corresponsáveis por essa dinâmica. É preciso que haja esforço coletivo. Pois, assim como há professores resistentes a novas práticas pedagógicas, há também alunos.

Hooks explica que a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer pessoa pode aprender, mas se torna mais fácil entre os docentes que acreditam que sua vocação de ensinar tem um aspecto sagrado: não basta partilhar informação, é preciso ir além. É preciso participar do crescimento intelectual e espiritual dos discentes. Só assim, serão criadas as condições para que o aprendizado possa ocorrer de modo mais profundo e íntimo.

Um aspecto abordado por Hooks e que nos interessou, por vivenciarmos tal situação durante o Festival de Cinema Focaliza Parintins (Fopin), é a ideia de que é impossível dissociarmos o ser humano. Ele é um todo, formado por mente, corpo e espírito.

A ideia da busca do intelectual por uma união de mente, corpo e espírito tinha sido substituída pela noção de que a pessoa inteligente é intrinsecamente instável do ponto de vista emocional e só mostra seu melhor lado no trabalho acadêmico. Isso queria dizer que pouco importava que os acadêmicos fossem drogados, alcoólatras, espancadores da esposa ou criminosos sexuais; o único aspecto importante da nossa identidade era o fato de nossa mente funcionar ou não, ou sermos capazes de fazer nosso trabalho na sala de aula. Estava implícito que o eu desaparecia no momento em que entrávamos na sala de aula, deixando em seu lugar somente a mente objetiva – livre de experiências e parcialidades (HOOKS, 2017, p. 29).

A afirmação de Hooks com certeza causa resistência na academia, cujo trabalho fundamenta-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Fora o fato de as condições de trabalho existentes nas universidades públicas pouco contribuírem para uma prática educativa que diferencie do modelo tradicional que vem sendo praticado há anos. Porém, vemos a sala de aula, e especialmente os projetos de extensão desenvolvidos nas universidades, como

uma forma de propiciar o desenvolvimento tanto do intelectual quanto, como observa Hooks, emocional do aluno. E esse amadurecimento vai contribuir para a criação de um ambiente estimulante para o aprendizado. A autora observa que são poucos os docentes que falam sobre o lugar das emoções na sala de aula.

[...] Se formos todos emocionalmente fechados, como poderá haver entusiasmo pelas ideias? Quando levamos nossa paixão à sala de aula, nossas paixões coletivas se juntam e frequentemente acontece uma reação emocional, que pode ser muito forte. O ritual restritivo e repressivo da sala de aula insiste em que não há lugar para as reações emocionais. Sempre que irrompem reações emocionais, muitos entre nós creem que nosso objetivo acadêmico ficou prejudicado. Para mim essa é uma visão distorcida da prática intelectual, pois o pressuposto por trás dela é que para ser verdadeiramente intelectual você tem de estar separado das suas emoções (HOOKS, 2017, p. 207).

Durante a realização do Fopin chegamos à conclusão de que é possível, assim como observa Hooks, combinar os aspectos intelectual e emocional do aluno. Que o segundo, em muitas situações pode até mesmo favorecer o primeiro.

3 | O EVENTO

O Festival de Cinema Focaliza Parintins (Fopin) foi a última atividade avaliativa da disciplina Jornalismo Cultural, do curso de Comunicação Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), ministrada no segundo semestre de 2019. Propomos aos alunos a realização de um evento no qual eles pudessem atuar como organizadores e assessores, proporcionando assim a prática do jornalismo cultural. A turma do terceiro período, formada por 33 alunos, aceitou o desafio. Os discentes foram alocados em grupos: Divulgação e Cobertura do evento, Infraestrutura, Inscrição e Cerimonial. Elaboramos metas para cada equipe e semanalmente, no horário destinado à disciplina, nos reuníamos para avaliar o andamento das atividades. O acompanhamento semanal serviria para que os alunos fossem avaliados no cumprimento de suas tarefas, pois estas eram determinantes para a nota final.



Figura 1 – Reunião com a turma de Jornalismo Cultural.

Fonte: Acervo organização do evento.

Os preparativos para o Fopin iniciaram em outubro de 2019. Logo após a divisão das tarefas, a equipe de Comunicação e Divulgação ficou responsável por coletar sugestões de nomes para o evento e para o Prêmio a ser entregue aos melhores filmes. Em uma das reuniões foi definido que o evento se chamaria Festival de Cinema Focaliza Parintins (Fopin) e o prêmio seria o Prêmio Pacu. Pacu eram as iniciais de Prêmio Audiovisual de Cinema Universitário, mas acabou sendo atrelado ao nome de um peixe da região. Como resultado, o logo do troféu é o desenho de uma câmera de filmagem no formato do peixe pacu. Ela foi confeccionada pelo técnico do Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotografia, Jousefe Oliveira.



Figura 2 – Arte Troféu Pacu 2019.

Fonte: Acervo organização do evento.

A próxima etapa foi o lançamento do Edital do Prêmio Pacu. Como se tratava de um evento para alunos do curso, estabelecemos que apenas discentes do curso de Comunicação Social poderiam inscrever filmes de até 10 minutos. Sabíamos de antemão que alunos da disciplina Telejornalismo II estavam produzindo minidocumentários e que havia alguns curtas de ficção que haviam sido produzidos em uma oficina ministrada pelo técnico do Laboratório de Videodifusão, David Huxley. Foram estes minidocumentários e curtas que integraram a competição pelo Troféu Pacu. O prêmio foi dividido nas categorias de ficção e não ficção, e ambas subdivididas em Melhor Produção, Melhor Fotografia, Melhor Roteiro e Melhor Direção. No total, foram inscritos oito trabalhos, sendo classificados dois para a categoria de ficção e quatro para a de não ficção. Convidamos professores do curso de Comunicação Social e do curso de Artes Visuais do Iczes para integrarem as comissões de jurados para os prêmios Pacu e Melhor *Cosplay*.

Foram abertas também inscrições para apresentações culturais e para melhor *Cosplay*, sendo que apenas o último contemplou o público externo. Com apoio de um jornalista, ex-aluno do curso, conseguimos os troféus a serem entregues.

A equipe de divulgação produziu relises que foram enviados a diferentes meios de comunicação de Parintins e produziu conteúdo para serem publicados nas redes sociais do Fopin, no caso Instagram e Facebook. Eles também trabalharam durante o evento com a cobertura por meio de fotos e filmagem da cerimônia de entrega dos troféus. Produziram ainda um *making of*, mostrando os bastidores da organização do espaço para o evento.

À equipe de infraestrutura coube a produção do material para decoração do espaço onde ocorreu o evento, o auditório do Iczes. Eles também organizaram uma cota na turma a fim de garantir o lanche e água para o dia aos alunos que estivessem trabalhando. Os membros da equipe sugeriram buscar apoio financeiro para a compra de material de premiação, mas não obtiveram resposta aos ofícios enviados. Alguns itens para sorteio, como DVDs, e material para decoração foram adquiridos pelos organizadores do evento, pois a Ufam ou mesmo o curso não possuem recursos para esse tipo de atividade.



Figura 3 – Equipe de Infraestrutura decorando o espaço do evento.

Fonte: Acervo organização do evento.

O evento foi realizado no dia 4 de dezembro de 2019 e reuniu em grande número alunos do Icese, especialmente do curso de Comunicação Social, professores, apoiadores e pessoas da comunidade em geral. Os alunos se envolveram no projeto, alguns mais pela nota, porém, percebe-se na academia que quando se trata de atividade prática, os discentes tendem a se dedicar mais. Acreditamos que a temática também auxiliou para o interesse de muitos no festival.

À equipe do Cerimonial coube o preparo do texto do evento, apresentado por pelos alunos Ralf Cordeiro, na época no terceiro período, e Rosibel Xavier, na época, no sétimo período. Eles incrementaram a apresentação com a *performance* de uma cena de dança do filme *Pulp Fiction – tempo de violência*, de Quentin Tarantino. Isso foi o suficiente para captar a atenção dos presentes que, para nossa surpresa, contou com um público diversificado. Além de alunos e professores da Ufam (de outros cursos também), familiares e amigos destes, assim como jornalistas, se fizeram presentes. Muitos compareceram ao evento caracterizados por algum personagem do cinema.



Figura 4 – Alunos caracterizados para concorrer a Melhor *Cosplay*.

Fonte: Acervo organização do evento.

Os alunos se envolveram em diversos aspectos. Alguns que integraram as equipes de organização foram os que participaram dos concursos de *Melhor Cosplay* e fizeram apresentação artísticas. Técnicos administrativos do curso também se inscreveram para apresentações musicais. Tal atividade serviu para evidenciar outros interesses dos servidores, além daqueles que eles cumpriam em sua jornada de trabalho. Em resumo, os alunos que organizaram o evento, participaram ativamente do que este tinha a oferecer. Para nós isso reforça o potencial agregador da temática cinema, assim como do próprio evento em fortalecer os laços até então profissionais entre alunos, professores e técnicos-administrativos.

Quanto a esse aspecto gostaríamos de destacar processo de trabalho do Coral. Ele surgiu de um interesse particular da professora da disciplina e coordenadora do Fopin por musicais. O cinema faz parte da trajetória da mesma desde que trabalhou em uma locadora de vídeos – idos anos 1980. Também produziu alguns curtas-metragens, e escreveu dissertação e tese relacionados ao cinema. Inicialmente um professor do curso foi convidado para conduzir os trabalhos do coral uma vez que ele estudou canto. No entanto, ele precisou deixar o posto ainda no início dos ensaios e coube à coordenadora do evento assumir o papel de maestrina.

A música *I'll follow him*, do filme *Mudança de hábito*, foi escolhida para a apresentação. Como muitos dos alunos, oriundos de cidades adjacentes a Parintins, só conheciam o básico do inglês, o técnico do Laboratório de Videodifusão, que também estava no coral

e fala o idioma fluentemente, fez a leitura da letra da música com todos, ensinando a pronúncia. Resolvida a questão, passamos aos ensaios da música. Ciente das limitações da professora como regente do coral, optamos por fazermos apenas duas vezes para as mulheres: soprano e contralto e apenas uma para os homens: tenor.

O grupo era formado inicialmente por onze pessoas, mas ao final restaram apenas oito. Estes eram os que compareciam aos ensaios de forma regular que ocorriam duas vezes na semana: às quintas-feiras e aos sábados.

As pessoas que deixaram o coral, eram alunos que também apresentavam certa dificuldade em estarem presentes na sala de aula: ou faltavam em excesso ou chegavam atrasados. Até mesmo durante as atividades em sala, apresentavam interesse e comprometimento insatisfatórios.

O grupo que participou do coral era formado por discentes de diferentes períodos. Até aquele momento nossa relação com eles era muito de sala de aula, algo muito parecido com o modelo tradicional abordado por Hooks (2017). Nos preocupávamos com o conteúdo a ser ministrado, se os alunos o compreendiam e, mais ainda com formas de avaliar o aprendizado. Mas em uma atividade como o coral, desenvolvida fora do ambiente mais sério da sala de aula, era algo novo. Diferente até mesmo de uma atividade de extensão, nas quais muitos alunos participam para cumprir com a carga horária complementar.

No grupo não havia cantores profissionais, mas duas ou três pessoas já tinham uma experiência por se apresentarem na igreja e um outro como levantador de toadas no Festival Folclórico de Parintins. A cada ensaio percebia-se a evolução do grupo no que se referia à música, porém, foi outro aspecto entre os discentes que motivou esse relato. E para exemplificar esse aspecto vamos nos referir a uma pessoa em especial, aqui identificada apenas como integrante 1.

Ela entrou no grupo interessada em fazer a performance de uma cena do filme *Meninas malvadas*, com suas amigas. A ideia delas era uma apresentação de teor mais sexy – como no filme – e que em princípio chegou a nos preocupar. Mas elas não levaram adiante a apresentação e, interessadas nas horas complementares que prometemos a fim de garantir uma participação mínima de alunos, permaneceram no grupo. A integrante 1 é uma pessoa voluntariosa e de personalidade forte, e tinha sérios problemas em chegar às aulas no horário.

Ela brincava muito nos ensaios, tendo sempre uma piada pronta e fazendo os demais rirem, mas pouco conseguíamos ouvir sua voz na hora do canto. Até o dia em que precisamos de alguém para cantar o solo. Nenhuma das meninas no local conseguia alcançar a nota e resolvemos testar todas as vozes femininas. Para nossa surpresa, de todos os que estavam no ensaio, e da própria aluna, ela revelou uma voz grave e harmoniosa. O único problema era que ela não conseguia controlar o volume da sua própria voz, aliás, como dissemos anteriormente, nem ela mesma tinha consciência de sua capacidade no que se referia a voz. Esse foi um dos momentos mais importantes do Festival para nós, quando a referida

aluna descobriu em si um potencial. Ela mudou depois disso. Fez questão de ficar mais à frente do grupo e participar ativamente dos ensaios. E essa não foi a única mudança. Em sala de aula, os problemas dela com atrasos e faltas diminuíram consideravelmente ao ponto de ela ser a primeira a chegar em sala de aula. E uma atividade de uma disciplina, que ela não conseguia desenvolver pois havia faltado às aulas de orientação de como usar o *software* de diagramação, conseguiu recuperar o conteúdo e finalizou seu trabalho. Tal resultado nos leva ao que Hooks (2017) observa sobre a inter-relação entre o intelecto e o emocional. Vemos a evolução dela em sala de aula como um reflexo de sua participação no coral. Nele, a aluna pode descobrir potenciais não relacionados à vida acadêmica, mas que por fortalecerem sua autoestima influenciaram em sua própria imagem como discente.



Figura 5 – Coral de alunos e servidores da Ufam.

Fonte: Acervo organização do evento.

Este é apenas um exemplo entre outros que poderíamos citar e que se manifestou especificamente com o grupo de alunos que integraram o Coral. Possivelmente pela maior proximidade que ele proporcionou ao ponto de comemarmos o aniversário de cada integrante nos três meses de preparação para o Fopin. Os ensaios marcados para sábado ou domingo (estes últimos já na reta final para o evento) não foram alvos de resistência por parte do grupo, algo que sabemos que ocorre quando se trata da aula em sala.

Claro que algumas coisas não saíram como o esperado e isso foi discutido na reunião de avaliação, realizada posteriormente ao evento com a presença de todos. Mas

como idealizadores e organizadores da primeira edição do Fopin podemos dizer que os ganhos foram superiores a qualquer empecilho que tenha surgido no caminho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival de Cinema Focaliza Parintins tomou uma dimensão que não esperávamos. Ultrapassou a simples atividade acadêmica promovendo uma valorização do trabalho de alunos, professores e técnicos-administrativos, assim como incentivou que estes manifestassem seus interesses para além da academia. O Fopin agregou a comunidade acadêmica, assim como incentivou a participação ativa dos alunos não apenas na organização do evento, mas também por meio das apresentações artísticas, caracterização de personagens de cinema e participação no Prêmio Pacu.

Os alunos viram reconhecidos seus esforços em um trabalho de sala de aula, e carregaram seus troféus com orgulho. Entendemos que isso, assim como ocorreu na experiência do Coral, estimulou a autoestima dos alunos.

Esse reconhecimento foi destacado pelos apoiadores que estiveram presentes, como os jornalistas Carlos Alexandre e Glauber Gonçalves, ex-alunos do curso, e que hoje trabalham em rádios locais que destacaram a importância do evento para os alunos. A cobertura da mídia também foi uma grata surpresa à medida que a data do evento se aproximava ao ponto de profissionais de emissoras de TV locais questionarem se havia necessidade de confirmar presença no festival.

Como professores há mais de dez anos já desenvolvemos diferentes projetos com alunos, como produção de curtas-metragens, publicação de livros-reportagens, entre outros, mas a experiência com o Coral foi diferente. Não apenas para os alunos, mas também para nós, que pudemos ver a necessidade de apoio de muitos discentes não apenas nas atividades acadêmicas, mas também no que se refere ao reconhecimento do potencial deles como seres humanos. Não nos referimos a um apoio psicológico, pois isso cabe a profissionais, porém, como observa HOOKS (2017), é possível criar um ambiente de aprendizado que favoreça ao desenvolvimento intelectual e emocional do aluno.

Enquanto evento, acreditamos que ficou claro para todos, especialmente para os professores do curso, que o Fopin tem vida longa, especialmente pela sua capacidade agregadora no que se refere aos discentes. E algumas mudanças já foram discutidas durante a reunião de avaliação do evento: a iniciativa não será mais atrelada a alguma disciplina e vamos buscar sua institucionalização como projeto de extensão. Por fim, uma mudança substancial é que o Prêmio Pacu terá uma nova categoria, a do público externo. Para nós, é evidente que além de incentivar a produção audiovisual dentro da academia, o Fopin também pode ser um estímulo aos realizadores parintinenses, lembrando que ele é, até o momento, o único Festival de Cinema na cidade.

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Graciene Silva de. **Vídeo digital**: uma alternativa à produção cinematográfica digital em Manaus (AM). Manaus/AM, 2011. 165 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Amazonas.

HOOKS, Bell. **Educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA VISUAL. **Universidade Federal do Amazonas**. Disponível em: <<http://navi.ufam.edu.br/>>. Acesso em: 08 out. 2020.

PORTAL PARINTINS PRESS. **Curso de Jornalismo realiza Festival de Cinema nesta quarta-feira na Ufam Parintins**. Disponível em: <http://www.parintinspress.com.br/2019/12/curso-de-jornalismo-realiza-festival-de-cinema-nesta-quarta-feira-na-ufam-parintins/>. Acesso em 08 out. 2020.

YOUTUBE. **Canal Parintins Acontece**. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=2nNnTzwKJyg&ab_channel=PARINTINSACONTECE> Acesso em: 10 out. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Roussef 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 